

**O turismo pelas lentes do idoso asilado:
um estudo no Asilo Padre Cacique/ Porto Alegre- RS**

Luciana Raquel Babinski¹
Docente do Centro Universitário La Salle - Unilasalle
Airton da Silva Negrine²
Docente da Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: O acelerado envelhecimento populacional remete a necessidade de estudos do turismo que contribuam para o estímulo de iniciativas e promovam a integração social e o bem-estar dos idosos. Ao se direcionar o “olhar” nos “sujeitos do turismo”, verifica-se uma lacuna de estudos que atente as possibilidades turísticas para idosos asilados. Diante disso, este estudo, de corte qualitativo, utilizou a história de vida de idosos do Asilo Padre Cacique, em Porto Alegre, para verificar se a inserção de atividades de lazer e turismo neste asilo podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de seus moradores, além de identificar os sentidos e significados do turismo a esses. Os resultados explicitam a necessidade de implantação de ações que focalizem o elemento humano como princípio de práticas turísticas e de lazer.

Palavras-chave: lazer; turismo; velhice; idoso asilado.

1 Introdução

O desenvolvimento de estudos destinados às implicações do turismo como fruição do lazer para idosos apresenta-se relevante, levando-se em consideração as alterações demográficas projetadas e evidenciadas sobre o envelhecimento populacional mundial, especialmente no âmbito brasileiro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, censo demográfico de 2000, o contingente de idosos no país representa quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. A previsão é que em 2050, a população idosa mundial seja de 1.900 milhões de pessoas. Considerações como estas comprovam a necessidade de atenção, relevância política, econômica, social e estudos que contribuam para melhor compreensão e estímulo de iniciativas que possam promover a integração

¹Trabalho apresentado ao GT “Turismo para Pessoas Especiais” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

Bacharel em Turismo pela PUCRS e Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul/RS. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo do Centro Universitário La Salle (Unilasalle). lucababinski@hotmail.com

² Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona/Espanha. Docente e orientador de dissertações no Programa de Pós-Graduação – Mestrado de Turismo da UCS>

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

social e o bem-estar dos indivíduos.

Tendo em vista as diversas áreas do conhecimento, o turismo enquanto alternativa de lazer tem apresentado interesse, ainda que pouco, em direcionar seus destinos e atividades para o atendimento de idosos, sendo que o foco costuma estar centrado nas questões mercadológicas. Diante desta consideração imagina-se qual será a perspectiva de vida dos idosos, como os asilados, que não possuem condições financeiras suficientes para poder realizarem atividades turísticas e até mesmo de lazer?

São indivíduos que não fazem parte da categoria eleita pelo mercado turístico, devido às dificuldades financeiras, biológicas e psicológicas encontradas para a realização de tais atividades.

Pensa-se, no entanto, que o turismo possui propósitos para muito além dos aspectos econômicos, podendo também ter uma concepção focada nos sujeitos. Acredita-se, desta forma, que o planejamento e a execução de práticas turísticas em instituições asilares possam contribuir para o bem-estar dos idosos, reintegrando-os a sociedade.

Com o intuito de averiguar os referenciais teóricos relacionados ao lazer e/ou turismo direcionados a idosos asilados ou terceira idade, realizou-se um levantamento do conhecimento produzido no Banco de Teses de Programas de Mestrado reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): Mestrado em Turismo na Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Brasília; Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí; Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi; Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA e Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo no período de 1998 a 2005. Dentre as dissertações desenvolvidas e consultadas, apenas 1 do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí e 5 do Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo apresentaram trabalhos relacionados à temática, com vínculo mercadológico.

Foi também realizada uma verificação as revistas científicas como “Turismo em Análise”, “Turismo: Visão e Ação”, “Estúdios y Perspectivas en Turismo”, “Annals of Tourism Reseach”, “Tourism Management” e no “Caderno Virtual de Turismo”. No total

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

foram 1.114 artigos encontrados em 149 exemplares dos 6 periódicos sistematizados, compreendendo apenas 3 trabalhos referenciando o lazer e o turismo para a terceira idade e 01, internacional, mencionando o termo turismo sênior .

Desta forma, acredita-se na relevância do estudo como tentativa de contribuir para o conhecimento científico e para ampliar a compreensão do turismo como forma de lazer a idosos asilados.

2 O idoso asilado

Conforme Rezende (2002) a palavra asilo provém do grego *asylon*, por meio do latim *asylum*, com sentido de refúgio, local de amparo, proteção, abrigo de possíveis e quaisquer danos. Nele, encontra-se idosos que não possuem parentes que lhe prestem auxílio por não poder ou não querer cuidá-los.

Para definirem o sentido de asilo Cortelletti, Casara e Herédia (2004), espelham-se na referência ao termo instituição total, criada por Goffman (2005, p. 11) referindo-a como “local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada”. Para o autor, as instituições totais centralizam todos os acontecimentos no mesmo local e através de uma única autoridade, cada momento rotineiro do participante é compartilhado com muitas outras pessoas que estão na mesma situação e recebem o mesmo tratamento; o cotidiano é submetido a um sistema de regras impostas pelas autoridades e há um plano de atividades de caráter obrigatório, provavelmente organizado conforme interesses da instituição.

Desta forma, pode-se considerar por asilo o local de moradia de caráter fixo e integral do idoso que enfrenta dificuldades financeiras e de amparo familiar, encontrando neste local as necessidades básicas para a manutenção de sua vida.

No momento em que o idoso se estabelece no asilo leva consigo uma bagagem cultural que compõe sua história de vida durante sua vivência junto ao ambiente social circundante. Cortelletti, Casara e Herédia (2004) acreditam que o asilamento provoca a perda desta bagagem, com a transição de uma vivência ampla e pública para uma restrita e privada, originando perdas de suas referências históricas, pessoais, familiares e,

conseqüentemente, de sua identidade. O idoso passa a viver um mundo sem projetos de vida e significado pessoal. Durante sua vida no asilo, tem-se a sensação que o tempo parou, as horas demoram a passar e os idosos chegam a permanecer em uma situação de mesmice, sentados lado a lado sem conversar, solitários, a espera da morte (LIMA, s/d).

Diante destes fatores, Mesquita e Portella (2004) mencionam a importância de atividades de lazer e entretenimento, sejam estes de caráter físico ou intelectual, que mantenha o idoso ativo, no intuito de evitar a sua permanência constante em frente ao televisor, onde grande parte dos idosos permanecem por horas.

Contudo, percebe-se que a condição do idoso asilado envolve fatores e altera valores muito significativos na vida dos seres humanos como a questão da identidade e as relações sociais, especificamente as familiares, bem como perdas de autonomia e esperança de vida. O lazer possui papel fundamental para a manutenção ativa do corpo e da mente do idoso e dentro desta perspectiva, acredita-se, então, que o turismo possa igualmente contribuir através de uma vivência que proporcione o seu desenvolvimento pessoal e social.

3 Influências do lazer e turismo aos idosos asilados

No âmbito do senso comum, o lazer normalmente está relacionado ao descanso, relaxamento e entretenimento que são integrantes a sua significação excluindo, porém, o seu entendimento quanto ao desenvolvimento pessoal e social que o engloba. Para Marcellino (2002, p. 16) essa concepção reforça a visão utilitarista do lazer que não pode ser compreendido apenas como um “assimilador de tensões”, proporcionando momentos de fuga, alienação ou simplesmente a sua utilização pelo e para o consumo, reservado ao privilégio de poucos indivíduos. Com isso, o autor sugere a democratização do acesso aos equipamentos e espaços de lazer que possam ser utilizados para sua prática, superando as atividades conformistas do lazer e beneficiando todas as classes sociais a obterem uma participação de forma crítica e criativa.

Quanto ao turismo, estabelecer uma definição tem sido um desafio aos estudiosos. Muitas são as concepções relacionando-o ao reducionismo econômico e a modelos estatísticos de sua atividade, tratando-o, assim como o lazer, como uma mercadoria a ser consumida.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

Para, Morin (apud MOESCH, 2004, p. 118), a visão até então reducionista do turismo propiciou “a redução do complexo ao simples, do global ao elementar, da organização à ordem, da qualidade à quantidade, do multidimensional ao formal, do destacar fenômenos em objetos isolados de seu contexto e separados do sujeito que os percebe/concebe”.

O determinismo econômico aplicado ao turismo ignorou a figura do sujeito em sua concepção, reduzindo a mercantilização de sua atividade. No entanto, o turismo constitui-se como um fenômeno muito mais complexo, abarcando elementos de humanização, de forma que “qualquer evolução, inclusive a do turismo, deve inclinar-se para o desenvolvimento do ser humano, e não dos bens materiais” (KRIPPENDORF, 2001, p. 136).

Diante da expansão do lazer e do turismo como produto de “prateleira” a ser oferecido pelo mercado, percebe-se a sua segmentação quanto a determinadas categorias como sexo (masculino, feminino ou misto) e etapas da vida (infantil, juvenil, adulto, idosos ou o termo, mercadologicamente mais utilizado: terceira idade). Hoje são muitas as organizações dispostas a atender os anseios dos idosos quanto às atividades de lazer. Há os grupos de terceira idade, as Universidades da Terceira idade, agências de viagens direcionadas a esse grupo, dentre outros. Conforme Bulla e Kunzler (2005), os grupos de convivência configuram espaços que têm conseguido apresentar uma variada programação envolvendo atividades lúdicas, de lazer, turismo e informação como cursos de artesanato, coral, teatro, ginástica, bailes, aulas de dança, palestras, excursões e eventos destinados aos idosos, favorecendo o seu desenvolvimento sócio-cultural e sua participação social. Para as autoras, iniciativas como estas estão possibilitando a superação da solidão, isolamento e ociosidade dos idosos, reinserindo-os ao meio social.

Nota-se, no entanto, que organizações como as dos grupos de convivência atendem, em grande parte, aos idosos de vida independente que moram sozinhos em suas casas ou em companhia de seus familiares. Há, no entanto, um grupo de idosos que vivem como moradores de asilos que passam o tempo a espera de sua morte. Grossi, Schardosim e Vargas (2005) tiveram uma aproximação a dois asilos gaúchos, constatando que a partir da inserção do idoso no asilo, percebe-se uma gradativa redução de sua independência e autonomia, em função das normas institucionais que condicionam seus afazeres inclusive

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

nas atividades de lazer. As autoras consideram importante que os asilos venham a oferecer atividades de lazer que possam incluir idosos independentes e os que apresentam alguma deficiência, na busca por atividades de lazer que não sejam restritas a passividade do indivíduo, como o exemplo do assistir televisão ou ouvir rádio de forma isolada, sem que haja interação com os demais moradores.

Para Marcellino (1995), dentre as aspirações ao lazer há os interesses artísticos, físicos, manuais, intelectuais, sociais e turísticos, de forma que este último constitui-se como a única atividade capaz de satisfazer a todos os outros interesses. Enquanto atividade de lazer, Marcellino (2002) menciona que o turismo envolve a imaginação, a ação e a recordação dos indivíduos. A imaginação presente no momento que antecede a viagem, fazendo com que os indivíduos busquem informações sobre o local a ser visitado, envolve o sonho, o imaginário. A ação proporcionada pelo momento em que a viagem está sendo vivenciada, com suas surpresas, descobertas e aventuras. E a recordação ocorre pelo prolongamento da viagem que não cessa com o retorno, mas perpetuam-se com as recordações, narrativas, fotografias, vídeos, momentos de socializar com amigos e parentes suas vivências. Conforme o autor (2002, p. 74), o turismo favorece a “oportunidade de conhecimento, de enriquecimento, da sensibilidade, de percepção social e experiências sugestivas” aos indivíduos.

Desta forma, acredita-se que o turismo, enquanto atividade de lazer, vai além de seu aspecto econômico e interesse mercadológico com relação ao envelhecimento. Há relações e influências diretas aos aspectos culturais, políticos e sociais podendo agir de forma transformadora aos indivíduos, principalmente aos idosos moradores de asilos.

4 O cenário do estudo: Asilo Padre Cacique

O Asilo Padre Cacique foi fundado em 19 de junho de 1893, pelo padre baiano Cacique de Barros, e está localizado na cidade de Porto Alegre (RS). A instituição é mantida pela Sociedade Humanitária Padre Cacique que possui caráter filantrópico e beneficente, sem fins lucrativos para o atendimento de até 150 idosos. Dentre estes há os que necessitam de cuidados individuais, por motivos de dependências físicas ou mentais; em situação de semi-dependência e os independentes. O asilo é dividido entre a ala

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

masculina e feminina, incluindo instalações como banheiros, quartos e refeitório de uso coletivo.

Aos idosos moradores, cabe a contribuição em dinheiro de 70% de sua aposentadoria, tendo como benefícios a sua hospedagem, 4 refeições diárias (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar), a opção de receber roupas doadas, lavadas e reformadas pelo asilo, medicamentos e atendimentos diversos (geriatria, enfermagem, fisioterapia, assistência social, espiritual, cabeleireiro, manicure e recreação). Junto aos profissionais destas áreas de trabalho o asilo conta com uma parceria junto a universidades que encaminham seus estudantes para o atendimento dos idosos na área de fisioterapia e odontologia. Há também o trabalho dos voluntários que contribuem das mais variadas formas incluindo o atendimento as enfermarias, marcação de consultas médicas e acompanhamento dos idosos a hospitais da capital, execução de atividades de lazer, acompanhamento a passeios externos e, principalmente, carinho, amor e atenção a estes moradores.

Tratando-se especificamente da área de lazer, esta é planejada, organizada e executada, principalmente pelo setor de serviço social que traça um plano de ação apresentando como objetivo principal proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos do asilo através de intervenções que mantenham sua dignidade e cidadania. A este objetivo estabeleceu-se uma série de propostas incluindo a de desenvolver projetos de ações recreativas de efeito terapêutico e de socialização, além de ações que visem o bem-estar do idoso. Para tanto, há o planejamento de atividades de lazer e recreação realizados dentro do asilo e organizado através de um cronograma semanal incluindo, como exemplo de atividades: trabalhos manuais, jogos de carta e dominó, coral, dança livre, ginástica, teatro, bingo, “roda de chimarrão” e “sessão pipoca” (filmes). Além destas atividades realiza-se na última quinta-feira de cada mês o “Aniversário do mês” com festa e música em homenagem aos aniversariantes. Todas as festividades são realizadas no refeitório e muitas são anualmente agendadas conforme datas de comemorações especiais como Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Dia do Idoso, Encontro do Voluntariado, Encontro dos Familiares, Natal, etc. Nestas festas, os profissionais do asilo preocupam-se em ambientar e decorar o refeitório, preparar uma alimentação diferenciada e especial, captar e oferecer brindes para

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

distribuição e participação de artistas e grupos externos como mágico e grupos de convivência.

Há momentos em que o asilo consegue oferecer aos idosos a oportunidade de realizar passeios externos através do convite de alguns estabelecimentos como Centro de Tradições Gaúchas, empresa de automóvel, shows etc. Quando o estabelecimento não coloca um transporte à disposição o asilo estuda a possibilidade de consegui-lo em parceria com empresas deste setor ou, havendo a possibilidade, procura financiá-lo. Ao longo do período pesquisado os idosos tiveram a oportunidade de visitar diversos locais como: almoço oferecido por Centro de Tradições Gaúchas, incluindo transporte, música e dança; passeio no ônibus Linha Turismo, oferecido pela Prefeitura de Porto Alegre; visita ao espaço Santander Cultural; apresentação de dança Flamenca, visita ao Jardim Botânico e o passeio mais distante da capital que foi realizado no dia 24 de janeiro de 2007 a praia de Itapuã, em Viamão, saindo do asilo pela manhã e retornando por volta das 17h. Neste passeio, oferecido pelo próprio asilo, foram 39 idosos, 3 assistentes, 1 enfermeira e 5 voluntários. Entre os idosos participantes, havia aqueles independentes, semi-dependentes e dois cadeirantes. Segundo coordenação do asilo procura-se proporcionar pelo menos um passeio anual a determinada localidade, cujo trajeto não seja muito longo para que a viagem não se torne incômoda aos idosos.

Diante de tais considerações sobre o Asilo Padre Cacique a pesquisadora passa a se questionar se o turismo inserido na programação anual de um asilo contribui para melhoria da qualidade de vida dos idosos? O que pensam os idosos asilados sobre o turismo?

5 Metodologia

Toda trajetória exige o estabelecimento de métodos que auxiliem a caminhada do pesquisador até o seu objetivo. Diante disso, buscou-se aplicar uma pesquisa de corte qualitativo visando “aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (MINAYO, 2003, p. 22) compreendendo a realidade vivida socialmente e cedendo espaço à subjetividade, não perceptível às equações estatísticas da pesquisa quantitativa.

Não se tem o intuito de generalizar a informações recolhidas, mas, conforme

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

Negrine (2004), exibir a descrição, a análise e a interpretação destas informações “procurando entendê-las de forma contextualizada” (p. 61), ou seja, trata-se de descrever as situações de maneira detalhada com o intuito de melhor entender os indivíduos pesquisados em seus próprios termos.

Outro aspecto mencionado por Triviños (1987) refere-se à determinação da população e da amostra da pesquisa qualitativa, sendo definida de maneira intencional, levando-se em consideração condições como a escolha dos sujeitos essenciais, conforme a visão do pesquisador, para o esclarecimento do tema abordado.

Diante à escassez de estudos sobre a problemática trabalhada, esta pesquisa apresenta caráter exploratório-descritivo visando à familiarização, a busca por informações, descobrimento de novas idéias acerca do tema, além de observar, registrar, analisar e correlacionar “fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 2004, p. 66).

Quanto à tipologia trabalhada, optou-se pela história oral de vida prestada por quatorze participantes desta pesquisa, constituídos por idosos, previamente selecionados. Tendo-se como objetivo geral o propósito de compreender os sentidos e significados do turismo na qualidade de vida dos idosos asilados, crê-se que vai de encontro ao método trabalhado por este enfatizar, conforme Meihy (2005), a experiência de vida dos indivíduos como compreensão do espaço pessoal subjetivo. “Trata-se da narrativa do conjunto da experiência de vida de uma pessoa” (p. 147), sem o intuito de se buscar a verdade, mas “a versão sobre a moral existencial” (p. 148). Para o autor, a história oral parte da elaboração de estudos sobre à experiência social de pessoas e de grupos através da percepção do passado como continuidade no presente.

Para tanto, Ferreira e Amado (2005) mencionam a importância de se estabelecer uma relação de confiança entre o sujeito e o pesquisador, o qual identificam respectivamente como o informante e o entrevistador. No caso deste estudo a aproximação iniciou em 31 de janeiro de 2006, quando se realizou o primeiro contato com os gestores do Asilo Padre Cacique, a fim de se obter informações sobre a existência ou não de atividades de lazer e turismo em sua programação. A descoberta da existência de um calendário de atividades de lazer e da realização de passeios com os idosos para fora do asilo conduziu a

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

pesquisadora a apresentar os propósitos de seu trabalho e solicitar a permissão de sua presença nas principais atividades realizadas pela instituição. A partir deste momento a pesquisadora passou a freqüentar semanalmente o asilo buscando, em primeira instância, uma aproximação aos idosos moradores do local, bem como o contato direto aos gestores da instituição. Essa convivência junto aos idosos ocorreu até o dia 9 de fevereiro de 2007 e foi fundamental para que se alcançasse a definição metodológica empregada e, conseqüentemente, determinar os instrumentos de coleta de informações a serem utilizados de maneira mais apropriada:

- Observação, como exame minucioso dos fatos no momento de seu acontecimento. Para este estudo optou-se pela forma de participante observador participando-se efetivamente dos acontecimentos, observando e interagindo com os idosos para melhor compreensão de seus hábitos, interesses, atitudes e características frente ao cotidiano e as situações adversas;
- Entrevistas, previamente agendadas entre os indivíduos e cujo conteúdo está ancorado à história de vida do entrevistado, propiciando a rememoração dos indivíduos selecionados por de critérios previamente estabelecidos pela pesquisadora que selecionou aqueles que gozam de normalidade mental, idade entre 60 e 90 anos, equilíbrio quanto a quantificação da escolha de gênero de homens e mulheres e, principalmente, que estes participassem das atividades de lazer e turismo oferecidas pela instituição asilar. Para tanto foram entrevistados 14 idosos, sendo 7 homens e 7 mulheres. Quanto a equipe de profissionais que compreendem a instituição, elegeu-se 12 pessoas que foram entrevistadas por manterem-se envolvidas em algum momento do planejamento, organização e/ou acompanhamento da programação e das atividades de lazer e turismo realizadas pelo asilo.
- Anotações de campo, utilizando-se de um caderno de anotações de campo registrando 30 observações e impressões da pesquisadora referente a alguns passeios realizados com os idosos do asilo e os momentos de realização das entrevistas.
- Registro fotográfico, buscando evidências para documentar a realidade social como uma estratégia de documentação que pudesse ser utilizado como registro de envolvimento dos participantes e testemunho dos acontecimentos vivenciados pelos idosos durante sua participação as atividades de lazer e turismo oferecidas.

A trajetória do estudo parece longa, mas não se refere a um estudo longitudinal, mas

sim transversal.

6 Resultados da pesquisa

De posse das informações prestadas procurou-se identificar e descrever os fatos a partir de categorias de análise, nomeando-as com identificações que expressassem e representassem o sentido coletivo das verbalizações.

A identificação de tais categorias foram divididas em duas etapas. A primeira foi a análise a partir da verbalização dos profissionais do asilo sendo identificada como categoria principal o item: asilo fechado X asilo aberto, mencionando o tipo de atuação que o Asilo Padre Cacique objetiva buscando a contemplação de um calendário de atividades variadas que possam ocorrer dentro e fora do asilo na tentativa de incentivá-los a participação e interação. Cientes das mudanças provocadas pela transição de uma “vida social” para uma “vida asilar” é possível perceber a preocupação dos profissionais do Asilo Padre Cacique em proporcionar um ambiente “aberto” a interação e participação de seus moradores junto a comunidade, na tentativa de desmistificar preceitos e preconceitos estabelecidos aos idosos e sua vivência dentro de uma instituição asilar. A partir da formação de uma equipe multidisciplinar passou-se a oferecer um universo de serviços que pudessem atender os idosos sobre seus diversos aspectos. Percebe-se que o desejo dos profissionais é de oferecer momentos de prazer, alegria, descontração, interação, integração e participação dos moradores, sem que estes passem o dia completamente em frente a televisão e/ou ociosos, aguardando pelo fim de sua vida. O planejamento dessas atividades leva em consideração os riscos envolvidos, a necessidade de acompanhamento de voluntários e funcionários do asilo, o estabelecimento do transporte para locomoção, distância a ser percorrida e horários para sua realização. Quanto a concepção apresentada pelos profissionais em relação ao turismo, percebe-se a rápida motivação dos indivíduos em relacioná-lo a viagem e ao fato de se conhecer lugares diferentes. Em seguida surge a associação do turismo ao passeio que o asilo elabora e promove aos idosos. Os profissionais consideram o turismo como atividade importante e essencial aos idosos asilados chegando a mencionar a possibilidade das visitas ocorridas dentro da cidade de Porto Alegre como uma prática de turismo através de saídas para teatros, parques, cinemas, etc. A qualidade de vida engloba outro

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

aspecto posicionado por esta pesquisa o qual os profissionais do asilo consideram como bem-estar pessoal, promoção da saúde, espiritualidade, alimentação, atendimento médico, passeios, turismo, viagens, trocas de idéias e convívio. Para os profissionais, dentro das condições possíveis oferecidas pelo asilo consegue-se atender as necessidades dos idosos proporcionando o seu acesso as principais necessidades dos seres humanos quanto a alimentação, moradia, atendimento médico, lazer, vestuário, etc.

A segunda etapa ocorreu a partir das falas dos idosos selecionados identificando como categorias de análise os itens: trajetória de vida, a vida no asilo e o turismo do idoso asilado. A trajetória de vida percorrida pelos idosos misturam-se as histórias de vida de muitos indivíduos sendo permeada de brincadeiras, trabalho, inconstâncias quanto ao relacionamento familiar, tristezas com as perdas, alegrias com as conquistas, lembranças e vivências únicas e exclusivas para cada ser humano. Os relatos de vida pelos idosos mencionados retratam a forma como foram educados, como reagiram diante dos acontecimentos vividos, o que sentiram, no que acreditam e como pensam e se identificam diante da vida e isso reflete diretamente em suas concepções, inclusive a respeito das indagações do estudo sobre o turismo e a qualidade de vida. As atividades de lazer oferecidas são bem-vindas aos idosos. Pelas informações mencionadas nas entrevistas todos participam de pelo menos uma atividade proposta pelo asilo, mas preferem realizar atividades fora, na participação dos passeios oferecidos. Os passeios realizados provocam lembranças marcantes na memória de cada um, de forma que sempre há uma história para se contar e isso gera interação. Diante de todos estes aspectos mencionados sobre os passeios, há idosos que vinculam a sua realização como prática de turismo, identificando-o como um lazer sadio. Além de passeio, os termos mais utilizados para conceberem o turismo foram: viagem, conhecer outros lugares e pessoas e se divertir. É um local onde se conhece algo, uma novidade e onde talvez se estabeleçam novos amigos. Com relação ao questionamento sobre qualidade de vida, percebeu-se um conjunto de elementos que foram citados relacionando-a, principalmente, ao sentimento de posse material, saúde e convivência. Quando mencionavam de forma direta a suas vidas diziam que estas envolviam a qualidade de vida de maneira parcial, dependendo do dia e dos acontecimentos. Interpreta-se como algo que se adquire ou perde conforme o dia

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

vivenciado pelos idosos.

Considerações

A população mundial e especialmente a brasileira está passando por um acelerado processo de envelhecimento populacional, alterando as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais dos países. Tem-se, portanto, uma nova visão do indivíduo idoso que há muito estava por ser esquecida. Hoje, são inúmeras as ofertas de produtos e serviços especializados e disponíveis aos idosos, enquanto segmento de mercado. Só o lazer e o turismo já inclui uma gama de oportunidades. O problema é que somos educados para o trabalho e não para o lazer. Desejamos tempo livre e quando o temos, não sabemos o que fazer. Parte-se então para um processo que exige educação para sua compreensão e a fruição prazerosa e isso deve iniciar o quanto antes para que os indivíduos não cheguem a velhice sentindo-se inúteis e sem encontrar prazer em suas vidas. Já há Grupos de Convivência e Universidades para a Terceira Idade que estão incentivando e promovendo mudanças na forma de pensar dos idosos, proporcionando-lhes momentos de informação, atualização, trocas de experiências, lazer, turismo e muito mais. Há, no entanto, os idosos que por diversos motivos dirigem-se a um asilo como única alternativa de sobrevivência ou como local onde estará quieto, sem perturbar ou incomodar ninguém, muito menos os seus familiares. Será que a estes indivíduos é possível se realizar alguma atividade de lazer e de turismo que possam promover prazer e o seu desenvolvimento pessoal assim como a possibilidade de interação?

Através da pesquisa realizada no Asilo Padre Cacique é possível ver que sim e que as atividades de lazer e turismo ocorridas no local vem assumindo espaço e relevância cada vez maior ao cotidiano destes idosos. Este é um asilo que busca oferecer aos idosos não somente moradia, mas alternativas que possam incentivar a participação social, interação, elevação da auto-estima, desenvolvimento pessoal, bem-estar e, dentro das condições possíveis, por que não dizer qualidade de vida.

Com certeza viver em um asilo de idosos não é tarefa fácil para muitas pessoas, principalmente pela questão cultural estabelecida pela sociedade identificando-o de maneira depreciativa. O Asilo Padre Cacique está tentando mudar esta visão, mas sabe-se que nada

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

ocorre sem o auxílio da comunidade, do poder público e de organizações privadas. Está se falando de seres humanos que tiveram uma vida como qualquer outro indivíduo que tenha a chance de vivenciar todas as suas etapas. Está se buscando alternativas para melhoria na qualidade de vida destes idosos e isto é uma questão de cidadania devendo ser de interesse e comprometimento de cada cidadão. As ações realizadas pelo asilo provam que o turismo não pode ser considerado somente pelo viés mercadológico, pois há um elemento humano em sua essência que clama pela sua atenção.

Desta forma, acredita-se que o Asilo Padre Cacique não é um modelo de reprodução de conceitos dirigidos às instituições deste porte, mas representa um exemplo a ser seguido pelas iniciativas executadas e pela visão humana de seus preceitos. Lembra-se que é muito difícil de se viver só e para se conseguir seguir adiante e com propósitos de vida, é necessária uma base de sustentação e o apoio de amigos. O Asilo Padre Cacique e os demais existentes no Brasil precisam cada vez mais do apoio de um ombro amigo. Este deveria ser oferecido pela comunidade, por empresas privadas e principalmente pelo poder público. Espera-se que os asilos destinados a idosos venham a ter muito amigos e que cada um possa gradativamente traçar a sua história.

Referências

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidência/noticias>> Acesso em: 25 de nov. 2006.

BULLA, Leonia C.; KUNZLER, Rosilaine B. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto J. C. da (Org.). **Lazer, realização do ser humano**: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005.

CERVO, Amado I.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. Trad. de Haroldo Netto. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORTELLETTI, Ivonne; CASARA, Miriam; HERÉDIA, Vânia. **Idoso asilado**: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educs, Edipucrs, 2004

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

FERREIRA, Marieta; AMADO, Janáina. **Usos & abusos da história oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 2º ed. São Paulo: Aleph, 2001.

LIMA, Maria A. X. C. O termo “institucionalização”. **Portal do Envelhecimento**. s/d. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm>> Acesso em: 2 jan. 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. São Paulo, Papirus, 1995.

_____. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002.

MEIHY, José Calros S. B. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MESQUITA, Paulo; PORTELLA, Marilene Rodrigues. A gestão do cuidado do idoso em residenciais e asilos: uma construção solitária fortalecida nas vivências do dia-a-dia. In MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes Ltda., 2003.

MOESCH, Marutschka Martini. **A epistemologia social do turismo**. Tese (Doutorado em Turismo). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2004.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, Vicente Molina; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 2004.

REZENDE, Joffre M. de. “Institucionalização” do idoso. **Linguagem Médica**. S/local. 15/10/2002. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm#_ftnref1> Acesso em: 4 fev. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.